

artigo do DR. FILIPE ROCHA

FAZEL isto em memória de Mim... Jesus instituiu o sacerdócio. A propósito das realidades sacramentais — escreve S. João Crisóstomo — uma coisa é o que vê, outra o que acredita. Olhando o padre, vê um homem como os outros; no entanto, acredita que ele é diferente dos outros. Se o sacerdote representa os homens do meio dos quais foi escolhido, não é por ter sido escolhido por eles. Antes de representar os homens e agir em seu nome, o sacerdote representa o Filho de Deus e actua em nome d'Ele.

Representar o Senhor Jesus, fazer as vezes d'Ele aos olhos dos homens, proclamar a Sua mensagem, comunicar aos homens a Sua vida, oferecer ao Pai o próprio Cristo em nome de Jesus e dos homens — tal é o lugar do sacerdote na comunidade cristã.

Porém, os poderes da hierarquia são de utilidade pública, social; são para a comunidade, para os outros. O sacerdote não o é para si, mas para os cristãos. É verdade que os poderes sacerdotais estão indirectamente orientados para a santificação pessoal do sacerdote; todavia, mesmo a santidade pessoal do ministro de Cristo está ordenada para o bem dos irmãos — já que o sacerdote, quanto mais santo, mais desimpedido canal de graça para os filhos de Deus.

O exercício dos poderes sacerdotais (bem como de todos os

poderes da Igreja) deve traduzir, na prática, a palavra do Senhor: «o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir». O sacerdócio é um serviço.

Jesus, porém, não é um idealista. Ele sabe que os homens gostam mais de mandar que de servir; que os homens sentem uma propensão terrível para o complexo de autoridade. E os ministros de Cristo não estão livres do contágio... No próprio Cenáculo, teve lugar um incidente deste género: «levantou-se entre os Apóstolos uma discussão no sentido de saber qual deles era o maior». Jesus aproveita a circunstância para lhes dar uma lição de humildade e desejo de servir: «levantou-se da mesa e começou a lavar os pés aos discípulos».

Humildade perante o Cristo que são os outros, disponibilidade para servir mesmo nos afazeres mais triviais — eis o que o Senhor exige incondicionalmente dos seus ministros. Dei-vos o exemplo para que, assim como Eu vos fiz, vós façais também.

Não, nunca me lavarás os pés — ripostou Simão Pedro! Se não te lavar, não terás parte comigo... Ai dos homens que se recusarem conscientemente a aceitar os serviços dos ministros do Senhor; equivale a uma rejeição de Cristo.

Mas o ensinamento do Senhor ultrapassa as portas do Cenáculo e o círculo restrito dos Seus ministros, para se alargar a todos os que creem n'Ele. Dei-vos o exemplo...



DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ALVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

TÁ alguém escreveu que um livro aberto é como duas asas. Asas de anjo ou de demónio, acrescentaremos nós agora, pois há livros que só nos trazem mensagens de bondade e de beleza, como há livros que só nos matam o corpo e envenenam a alma. Cânticos de esperança ou gritos de desespero e de tragédia, o homem a tocar as estrelas ou a descer ao lodo das valetas, como diria Pascal, a luz ou a treva, o dia ou a noite, a virtude ou o pecado, a vida ou a morte, o céu ou o inferno — tudo isto anda aí nas páginas dos livros, brancas de pureza ou negras de podridão, a construir a paz ou a desencadear a guerra, a encher o mundo de harmonias ou a desagregá-lo e a corrompê-lo na corrida infrene de todas as loucuras.

Sobre esta mesa de trabalho continuam, desde o último Natal, dois livros admiráveis. Têm a mesma assinatura: D. João Evangelista de Lima Vidal. Dois livros diferentes em tudo — no tempo, no propósito, no estilo, na força — mas meles adejando a asa do mesmo anjo, neles correndo limpidamente a água da mesma fonte ou até o sangue das mesmas veias, impregnados do mesmo espírito, cheios da mesma alma.

É já um lugar comum afirmar-se que D. João Evangelista de Lima Vidal foi um escritor primoroso. O seu retrato maior e melhor, mais perfeito nas linhas, nos contornos, no volume, mais íntimo e mais profundo, está aí nas prosas que nos deixou, límpidas e transparentes, sem uma distorsão, sem um arreganho, correndo-lhe a pena ao ritmo dos impulsos interiores que sempre lhe comandavam as palavras e os gestos. O estilo é o homem. Pois se lá dentro havia sempre um fogo brando, pelo qual tanto se extasiava em Deus, no esplendor imperturbável e imperturbado da sua fé (de criança ou de gigante?!), era força traduzi-lo naquele jeito, quase criando poesia como Francisco de Assis, quase nos transportando às margens do lago onde se ouviam as Parábolas do Reino ou até nos levando à montanha das Bem-Aventuranças.

D. João Evangelista de Lima Vidal não podia escrever de outro modo. No livro, na revista, no jornal, em qualquer página de memórias ou de diário, até mesmo publicando uma lei ou assinando um decreto, sempre a sua pena ganhava a inconfundível leveza duma asa, sempre a sua alma lhe vinha à flor do peito.

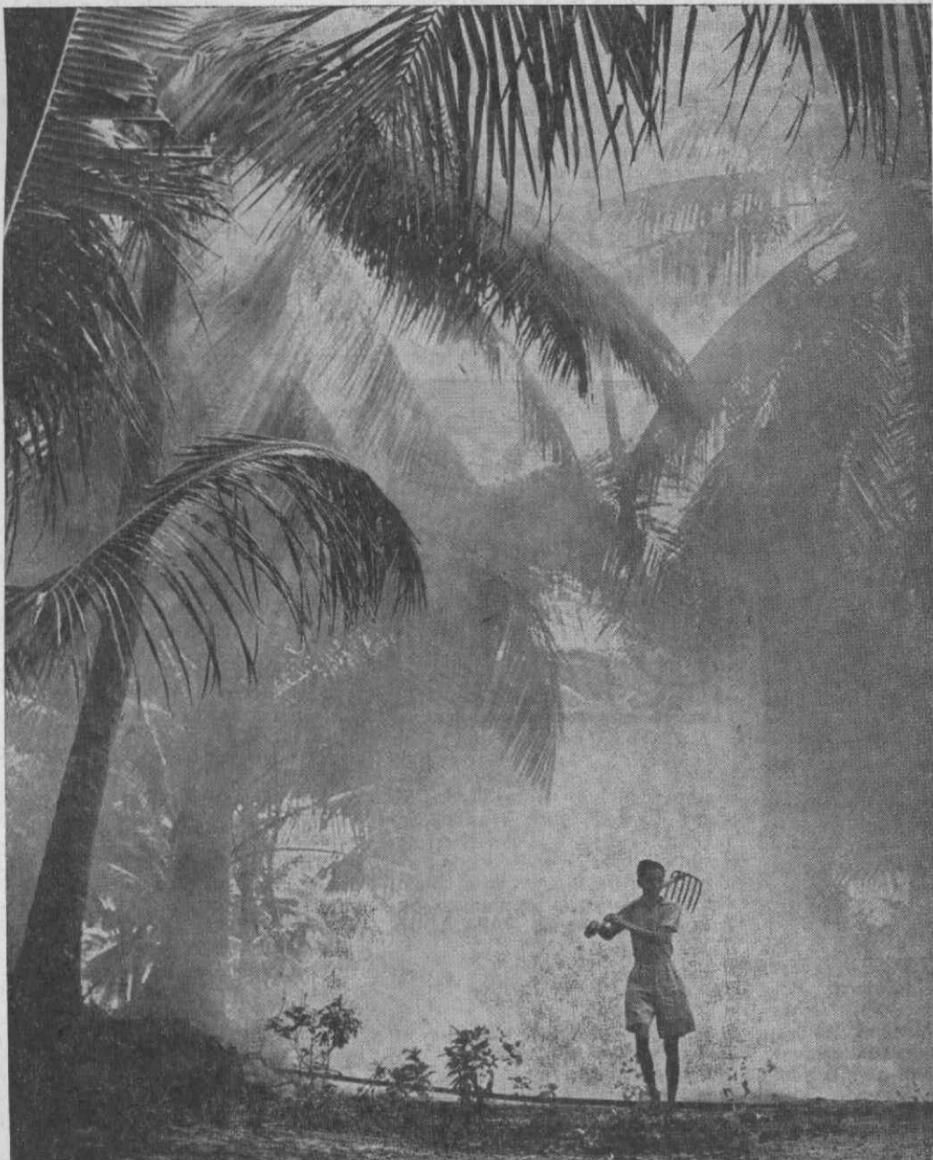
Os anos não farão com que se perca a extensa e valiosíssima obra literária do grande escritor. E é medida do maior alcance torná-la conhecida e acessível a todos.

Após a sua morte, em 1958, foi publicado um volume, com o título «ÚLTIMAS PÁGINAS», reunindo, na verdade, as últimas páginas que ficámos a dever ao seu talento. Ele próprio tinha esse pensamento, que por várias vezes nos manifestou ao entregar-nos, semanalmente, os originais para a imprensa. A longa série de artigos publicados neste jornal formou então um livro doutrinário. O autor aparece-nos aí como se fora (e era) um bom e manso catequista, a partir e a repartir o pão em pequeninos. O pão da verdade, da alegria, do amor.

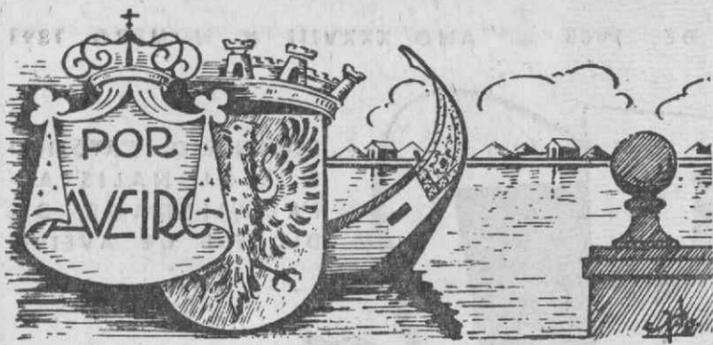
Valeria a pena reeditar toda a obra do saudoso Arcebispo. Reeditar os seus livros principais, juntar num ou em vários volumes os trabalhos de menor tomo e publicar noutros a larguíssima colaboração que deu a jornais e a revistas, sobretudo ao «Correio do Vouga». Não surgiu ainda, todavia, o ensejo para fazê-lo.

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

**um livro aberto
é como duas asas**
notas de
M. CAETANO FIDALGO



A imagem, que chega até nós dos longes de Singapura, recorda-nos, de algum modo, as palmas com que os hebreus saíram ao encontro de Cristo, naquele domingo de luz e de sombras, pórtico da sua paixão, à entrada em Jerusalém. O cortejo, formado uma vez, ficou formado para sempre. Todo o homem é um peregrino sobre a terra. Porque a PASCOA ETERNA é só ao fim do caminho, haverá todo o homem de percorrê-lo como guerreiro duma batalha espiritual, como mártir da verdade evangélica. Fiel à grandeza da sua origem, fiel à glória do seu destino.



POSSE DO PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA

Como estava anunciado, realizou-se, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, no dia 29 de Março, a posse do sr. Eng. Carlos Gamelas Gomes Teixeira no cargo de Presidente, para o qual foi reeleito. Presidiu o sr. Dr. Manuel Gonçalves, ilustre Presidente da Junta Central de Portos.

O sr. Eng. Carlos Teixeira, nas breves mas significativas palavras que proferiu no momento, depois de agradecer a confiança que nele tinham depositado, apontou o desenvolvimento que o nosso porto tem registado e as suas necessidades e perspectivas para o futuro.

O Presidente da Junta Central, por sua vez, elogiou a obra já levada a cabo pelo sr. Eng. Carlos Teixeira, que importava prosseguir, e referiu-se a diversos problemas do porto de Aveiro e ao interesse que ele representa não só para a região como também para o país.

No final, o sr. Dr. Manuel Gonçalves, acompanhado por todos os elementos da Junta Autónoma, fez uma visita ao porto comercial de Aveiro, cujas obras estão já a entrar na fase de acabamento.

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove nesta cidade as tradicionais cerimónias comemorativas do 9 de Abril.

Pelas 11 horas será celebrada missa na Igreja do Carmo, em sufrágio da alma dos combatentes falecidos, seguindo-se a deposição de flores junto ao monumento aos mortos e uma romagem ao cemitério sul.

GRÊMIO DA LAVOURA DE AVEIRO E ILHAVO

Reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, no dia 1 do corrente, tendo-se procedido à eleição da sua direcção.

Foram eleitos, por unanimidade, os seguintes indivíduos:

Direcção Efectiva — Presidente, Dr. Victor Manuel Machado Gomes; Vogal, Professor João de Pinho Brandão; Vogal, Silvério da Cruz Pericão.

Direcção Substituta — Presidente, Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque; Vogal, José Vieira de Carvalho Seabra; Vogal, António Rodrigues da Silva Gomes.

OBRAS NO ALBERGUE

O Albergue Distrital entrará em obras dentro de pouco tempo, segundo se deseja e se espera. Será profundamente remodelado e aumentado o antigo pavilhão das mulheres, cuja capacidade é já exigida para as necessidades actuais e se encontra em deficientes condições.

Ficará com dois pisos, várias camaratas, balneários privativos, salas de estar e de trabalho, quartos para vigilantes, enfermaria e outras dependências.

O Albergue Distrital foi fundado há cerca de 25 anos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	CALADO
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAUDE
Segunda-feira	UDINOT
Terça-feira	NETO
Quarta-feira	MOURA
Quinta-feira	CENTRAL

HABITAÇÃO ECONÓMICA

No passado mês de Março, foram investidos, no distrito de Aveiro, 6 715 contos, correspondentes a 32 empréstimos em que outorgaram: Caixas de Previdência de Aveiro, 27 empréstimos, no montante de 5 622 contos; Empregados de Escritório, 2, no montante de 575 contos; Marinha Mercante, 2, no montante de 458 contos; e Profissionais do Comércio, 1, no montante de 160 contos.

Por concelhos ficaram assim distribuídas as citadas importâncias:

Agueda, 5—494 contos; Albergaria-a-Velha, 1—95 contos; Anadia, 1—68 contos; Arouca, 1—60 contos; Aveiro, 5—795 contos; Castelo de Paiva, 1—60 contos; Ilhavo, 2—633 contos; Felra, 3—3 500 contos; Mealhada, 1—60 contos; S. João da Madeira, 12—950 contos.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Tendo em atenção as alterações propostas superiormente, foi deliberado ordenar a elaboração do projecto definitivo respeitante à construção de um Posto da Guarda Nacional Republicana em Cacia.

Foi autorizada a concessão de subsídios, para expediente e limpeza, aos directores das escolas e postos escolares do concelho.

Foram apreciados 20 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 1 indeferimento e 6 informações.

NAVEGAÇÃO

Entrou no dia 27 o n/m português «Madalena», de 1198 tAB, proveniente de Ponta Delgada, com carga geral, que saiu no mesmo dia, para Setúbal, com carga geral destinada às Ilhas Adjacentes. No dia 23 havia saído o n/m português «Maricarmen», para Lisboa, em lastro.

ESTADO DA BARRA

Em consequência das condições de tempo desfavoráveis para a manutenção de bons fundos na barra, admite-se que esta tenha piorado em relação ao seu estado no princípio do mês, não sendo prudente garantir-se, de momento, passe para navios com mais de 15/16 pés de calado.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O Banco Português do Atlântico festeja no próximo ano o 50.º aniversário da sua fundação.

Do programa das comemorações fará parte a inauguração solene das instalações definitivas para a Agência de Aveiro, cujas obras vão entrar, segundo nos informa pessoa autorizada, em fase de maior actividade.

FABRICAS CAMPOS

As Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos oferecem amanhã, dia 6, pelas 13 horas, um almoço de confraternização ao seu pessoal trabalhador, no refeitório das instalações de Aveiro.

— Pelas 17 horas, será exibido no Teatro Aveirense o filme cultural «Keramus» (Terras, Argilas), das suas unidades industriais.

PROCISSÃO DO ENTERRO

Como é já de tradição, vai realizar-se em sexta-feira santa à noite, com início na Sé e término na Igreja da Vera Cruz, a procissão do enterro do Senhor. Aveiro costuma ter comportamento digníssimo perante este acto de culto público. E assim há-de ser, uma vez mais, no próximo dia 12.

DOIS SOLDADOS VITIMAS DE DESASTRE

Dois soldados de Infantaria 10 — Delfim Augusto dos Rejs, de Ois da Ribeira, e António de Oliveira Pires, de Travassó — dirigiam-se a suas casas, no último fim de semana, montados no mesmo ciclomotor. Aconteceu desgraça: em Eixo, ao descreverem uma curva, foram embater com uma camioneta estacionada; ambos com fracturas do crânio e outras, receberam tratamento no Hospital de Aveiro e seguiram depois para o Hospital Militar de Coimbra; ali se sujeitaram a intervenções cirúrgicas, sendo grave o seu estado.

VISITAS DO PRELADO DA DIOCESE AOS HOSPITAIS

O nosso Venerando Prelado fez há dias uma visita aos doentes do Hospital de Aveiro, sendo ali recebido e acompanhado por diversos membros da Mesa da Santa Casa e religiosas enfermeiras.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade está a realizar idênticas visitas a outros estabelecimentos hospitalares da Diocese, com o fim de confortar os doentes.

SECÇÃO FILATÉLICA DO CLUBE DOS GALITOS

Acaba de ser publicado um volume contendo os trabalhos apresentados no I Congresso Nacional de Filatelia, realizado com todo o êxito em Aveiro, além de outros documentos.

Sairá dentro de dias mais um número da valiosa revista «Selos & Moedas», editada pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Proseguem, em ritmo plenamente satisfatório, as obras de construção do grandioso edifício destinado ao Conservatório Regional de Aveiro, no Cabouco.

Referir-nos-emos em breve, com relevo, a este importante melhoramento para a vida cultural e artística da cidade e sua região.

Curso de Formação Juvenil

De domingo até quarta-feira da semana corrente, realizou-se na Curia, sob o patrocínio da Mocidade Portuguesa, um curso de cultura e formação destinado a estudantes do Liceu e da Escola Técnica de Aveiro.

Participaram neste curso cerca de quatro dezenas de estudantes, livremente inscritos, que se interessaram vivamente pelos temas tratados e pelas outras actividades programadas.

Assistiu permanentemente aos estudantes o sr. Padre António Valente de Pinho, professor de Religião e Moral do Liceu, e colaboraram nas lições Mons. Aníbal Ramos e rev. Padre José Martins Belinquete, os sr.ªs Dr.ª Portugal da Fonseca e Odilon Amado, e ainda os universitários João Tavares Barreto e Maria da Luz Sarrazola.

Os temas principais foram: o problema da vocação, a vida espiritual do jovem e a missão do jovem cristão na construção do mundo novo.

É a primeira vez que se realiza este curso em âmbito distrital e dele se esperam os mais abundantes frutos para os jovens que o frequentaram.

No início dos trabalhos, estiveram na Curia o Comissário Nacional da M. P., sr. Tenente-Coronel Santos Bessa, e o Assistente Nacional, sr. Padre Dr. Alves de Campos.

Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «O triunfo de Hércules». Itália-França. Aventuras. Com: Dan Vadis, Mirlu Tolo, Pierre Cressoy e Moira Orfei. Sem inconvenientes, ainda que mostre algumas lutas e crimes, pois estes não são de molde a impressionar. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Tempo de massacre». Itália, Western. Com: Franco Nero, Lino Castelnuovo, George Hilton e Jonh Mas Douglas. Película de extrema violência em que o mal é castigado e derrubado através de uma rudimentar e brutal justiça privada. Embora o contexto do argumento e o meio ambiente justifiquem os actos de violência, não podemos deixar de classificar o filme exclusivamente PARA ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Esta mulher matou!». Inglaterra. Policial. Com: Diana Dors, Michael Graig e Ivone Mitchell. O ambiente de crime que se apresenta não é de molde a que o filme não possa ser classificado PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Os olhos da

Falecimento

CAPITÃO DE CAVALARIA ANTÓNIO RODRIGUES MORAIS

Após algum tempo de doença, faleceu no sábado último, na Casa de Saúde da Vera Cruz, o sr. Capitão de Cavalaria António Rodrigues Moraes. O venerando ancião contava 86 anos de idade. Era uma figura muito distinta, bem conhecida no meio aveirense, já pelas suas qualidades de carácter, já pelo seu apuro moral e pelas suas virtudes cristãs, de que diariamente dava testemunho público sobretudo pela sua presença nos actos religiosos ou em visitas particulares a qualquer templo da cidade para alguns momentos de diálogo com Deus.

O saudoso extinto nasceu em Vousela em 24 de Julho de 1881 e assentou praça em 12 de Dezembro de 1901. Serviu na província de Moçambique, tomando parte nas campanhas de pacificação, desde 1906 até 1910. Foi depois distinto oficial dos Regimentos de Cavalaria 4 e Cavalaria 8, sendo neste colocado em 1917. Em 1937 passou à situação de reserva. No ano seguinte, começou a trabalhar, como subchefe, no D. R. R., desempenhando essas funções até à passagem à situação de reformado, em Julho de 1951. Possuía vários louvores e condecorações.

Era casado com a sr.ª D. Conceição Dias Moraes e pai da sr.ª D. Arlete do Céu Dias Moraes da Silva Marques, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Américo da Silva Marques, Agente do Banco de Portugal no Funchal, e do sr. Rogério Moraes Coelho Dias, Subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, casado com a sr.ª D. Cândida Rocha e Cunha Dias.

O enterro realizou-se na manhã de domingo, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia, para o cemitério central.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.



ANIVERSARIOS

Dia 6 — D. Zulmira Eneida de Sousa Cristo Cerqueira, esposa do sr. Domingos Cerqueira; D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Padre Abel Matias Condesso.

Dia 7 — Dr. Carlos Manuel Sobreiro Vidal.

Dia 8 — D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Prof. Boaventura Pereira de Melo; Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo.

Dia 9 — D. Maria de La-Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas Almeida Azevedo, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; D. Virginia da Rocha Trindade Salgueiro; José da Ressurreição Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro; Padre Mário Ferreira Bacalhau.

Dia 10 — Jeremias dos Reis da Rosária; Ildio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 11 — D. Ermesinda Silva Campos Leite, esposa do sr. António Pereira Leite; Victor Coelho da Silva; Artur da Cruz; Eng. José de Magalhães e Menezes (Villas Boas); Arquitecto José Baptista Semide; João Manuel Maio Branco, filho do sr. João Rodrigues Branco.

Dia 12 — D. Maria Carolina Arroja; Maria Deolinda Miranda de Almeida, filha do sr. Justino Augusto de Almeida; Padre Alberto Tavares de Sousa.

ARCEBISPO-BISPO DE BEJA

A convite da cidade de Tocantins, do Estado de Minas Gerais, Brasil, sua terra natal, deslocou-se há dias àquele país o Venerando Arcebispo-Bispo de Beja, Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, que na referida cidade procedeu à sagração da nova igreja matriz de S. José.

DOENTE

Foi há dias operada na Clínica de Santa Joana, encontrando-se já em vias de restabelecimento, a menina Maria Clara de Mendonça Corte Real, filha do sr. Jorge de Mendonça Corte Real.

em nítido clima de exacerbação e patologia sentimental e psicológica. Trata-se da narração de um crime, podendo classificar-se PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O emprego». Itália, Social. Com: Sandro Panzeri e Loredana Detto. Os sentimentos e reacções de um jovem empregado, no seu primeiro contacto com a vida de trabalho, são expostos com extrema sensibilidade e delicadeza. Filme RECOMENDÁVEL PARA ADOLESCENTES. Pode mesmo ser classificado PARA TODOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Flor à beira do pântano». E. U. A. Drama. Com: Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson e Kate Reid. A película apresenta-se como uma análise realista de um estado de vida degradante e sem esperança, fruto de um péssimo meio social. As figuras recortadas são senes completamente incapazes de fugir ao descalabro moral em que vivem. A vida familiar apresenta-se fortemente aviltada. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.



noite». E. U. A. Suspense. Com: Audrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Grenna, Jack Weston, Samantha Jones e Julie Hefrold. Tentativa constante de domínio de si própria, de serenidade e calma, foram atributos indispensáveis para o êxito alcançado. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Desafio ao destino». E. U. A. Suspense. Com: Jeffrey Hunter, Anne Francis e Dana Andrews. A amoralidade do filme e dos personagens não é grandemente atenuada pelo desfecho infeliz. Mas tudo se passa

Beira Mar, 1 Penafiel, 3

Mercida vitória dos visitantes

Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, as equipas alinharam:

BEIRA MAR — José Pereira; Marques, Evaristo, Marçal e Castro; Carlos Alberto e Colorado; Almeida, João Domingos, Cléo e José Manuel.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Hernâni; Caldeira e Rosendo; Amândio, Silva Pereira, Garcia e Zeca.

Marcadores: Cléo, aos 33 minutos, pelo Beira Mar. Garcia (2) e Zeca, pelos visitantes.

Jogo bem disputado, com saliência para a equipa forasteira, que realizou boa partida.

A derrota da turma beiramarense não surpreende, tão mal esteve no plano global. Na verdade, há bons executantes na turma aveirense, mas faz lembrar uma desafiada orquestra, em que cada um toca o que sabe.

Na primeira parte, o Beira Mar não foi capaz de contrariar a tática do Penafiel, facilitando o jogo do adversário mercê de constante afunilamento, em progressão sempre pela zona central do rectângulo, com sistemático internamento dos extremos Almeida e José Manuel.

Após o intervalo, os beiramarenses foram mais agressivos, mas continuaram a jogar com nula homogeneidade e avançadas pouco expeditas à baliza.

Dada a forma como o jogo decorreu, o resultado ajusta-se, pois o Penafiel revelou melhor sentido prático. Arbitragem regular.



II Divisão Nacional

O UNIÃO DE TOMAR REFORÇOU A SUA VANTAGEM DE «LEADER» DA ZONA NORTE

APESAR DE VISITANTES, ATLÉTICO E PENICHE CONTINUAM LADO A LADO, NO COMANDO DA ZONA SUL

O Nacional da II Divisão retomou o seu curso, depois de mais quinze dias de interregno.

A jornada de domingo, a vigésima da competição, quase nos indicou o titular nortenho, dado que, tanto torrejano como salgueiristas, os únicos ainda com aspirações, deixaram-se bater por equipas de menor valor técnico, entregando aos tomarense todos os trunfos de um possível Carnaval na tão falada «Avenida da Vitória».

Nas restantes partidas, há a assinalar as vitórias do Penafiel, no Estádio Mário Duarte, do Espinho, em Viseu, e o empate obtido pelo Tramagal, que foi ao campo do Leça arrecadar um ponto, proeza sempre para colocar em destaque.

Na Zona Sul há dois guias com o mesmo número de pontos: Atlético e Peniche. Ambos empataram em terreno adversário e, por coincidência, pelo mesmo resultado ao fim dos noventa minutos regulamentares: zero a zero.

Também Olhanense e Sesimbra foram empatar aos campos da Cova da Piedade e do Portimonense, enquanto Torriense e Alhandra foram os únicos visitantes que triunfaram. Sensacional esteve o Luso, ao vencer no terreno do Montijo.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Zona Norte — União de Tomar, 30 pontos; Torres Novas, 25; Salgueiros, 24; Espinho, 22; Beira Mar, 21; Leça e Tramagal, 20; Covilhã e Acad. de Viseu, 19; Penafiel e Gouveia, 18; Famalicão, 17; União de Lamas, 14; Vizela, 13.

Zona Sul — Atlético e Peniche, 27 pontos; Torriense, 24; Luso e Alhandra, 21; Sesimbra e Portimonense, 20; Montijo, 19; Lusitano, Oriental e Sintrense, 18; Almada e Cova da Piedade, 16; Olhanense, 15.

JOGOS PARA DOMINGO

Zona Norte — Vizela-Leça, Tramagal-Acad. de Viseu, Espinho-Famalicão, Covilhã-Gouveia, Torres Novas-Beira Mar, Penafiel-Lamas e Salgueiros-União de Tomar.

Zona Sul — Sesimbra-Cova da Piedade, Olhanense-Alhandra, Lusitano-Sintrense, Atlético-Oriental, Peniche-Montijo, Luso-Torriense e Almada-Portimonense.

II Taça do Norte

VIZELA E VARZIM: os melhores resultados da jornada

A vitória conseguida pelo Vizela, no campo do Salgueiros, constituiu a nota mais saliente da oitava jornada da II Taça do Norte de Reservas.

Nos restantes encontros da ronda, o Guimarães e a Académica derrotaram o Tirsense e o Famalicão por números bastante expressivos, ao passo que o Porto empatou na Póvoa de Varzim. O Beira Mar justificou o favoritismo que lhe era concedido perante o Leixões.

RESULTADOS — Beira Mar-Leixões, 1-0; Académica-Famalicão, 9-1; Salgueiros-Vizela, 1-2; Varzim-Porto, 1-1; Guimarães-Tirsense, 10-0.

CLASSIFICAÇÃO — Porto, 15 pontos; Guimarães, 12; Académica, 11; Varzim, 9; Beira Mar, 8; Salgueiros e Leixões, 6; Famalicão, 5; Vizela e Tirsense, 4.

O torneio prossegue amanhã, realizando-se a última jornada da primeira volta, que inclui os seguintes encontros:

Tirsense-Beira Mar, Leixões-Académica, Famalicão-Salgueiros, Vizela-Varzim e Porto-Guimarães.

BEIRA MAR, 1 LEIXÕES, 0

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Rui Paula, da C. D. de Aveiro, tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

BEIRA MAR — Bertino; Loura, Joca, Mónica e Chaves (Nunes); Rocha e Silva; Mateus, Nartanga, Peão e Porfírio.

LEIXÕES — Nicolau; Augusto (Mata), Peixoto, Rocha e Orlando; José António e Ventura; Aventino, Baptista Neto, Osvaldo e Montóia.

Nartanga, aos 41 minutos, marcou o tento da vitória, num lance vistoso. Os beiramarenses patentearam melhor fio de jogo, mas os matosinhenses deram réplica ardorosa. Resultado de acordo com o desenrolar do encontro. Arbitragem sem reparos de maior.

RESULTADOS GERAIS

Zona Norte	
Leça-Tramagal	1-1
Acad. Viseu-Espinho	1-2
Famalicão-Covilhã	2-0
Gouveia-Torres Novas	2-1
Beira Mar-Penafiel	1-3
União de Lamas-Salgueiros	2-1
U. Tomar-Vizela	5-2
Zona Sul	
C. da Piedade-Olhanense	0-0
Alhandra-Lusitano	4-2
Sintrense-Atlético	0-0
Oriental-Peniche	0-0
Montijo-Luso	1-3
Torriense-Almada	1-0
Portimonense-Sesimbra	0-0

Provas da A. Futebol de Aveiro

FEIRENSE, VALECAMBRENSE, OLIVEIRENSE E LOUROSA QUALIFICARAM-SE PARA A III DIVISÃO NACIONAL

Caiu o pano sobre mais um Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, que se manteve animado até à última jornada, pois só no domingo foi conhecido o quarto representante aveirense para o Nacional da III Divisão.

Considerado já virtual vencedor a uma ronda do fim, o Feirense fechou com chave de ouro a prova, ao vencer no seu campo o penúltimo classificado, ainda que por margem reduzida.

Uma única dúvida havia nesta última jornada: qual seria o quarto apurado para disputar o Nacional. Coube ao Lourosa a distinção, mercê da sua vitória sensacional em Esmoriz. A turma lusitanista soube contrariar bem as dificuldades que surgiram, garantindo, dessa feita, a sua presença na fase imediata, tirando ao Recreio de Águeda todas as possibilidades de qualificação.

Assim, o rol dos aveirenses pa-

ra o Nacional é constituído pelo Feirense, Valecambrense, Oliveirense e Lourosa. O torneio dará acesso à II Divisão Nacional. Todos o desejamos.

Resultados — Feirense-Bustelo, 2-1; Arrifanense-Anadia, 10-2; Valecambrense-Ovarense, 5-2; Águeda-Paços de Brandão, 3-0; Esmoriz-Lourosa, 0-1; Cesarense-Alba, 0-1; Paivense-Oliveira do Bairro, 3-1; Oliveirense-S. João de Ver, 7-1.

A pontuação final ficou ordenada do seguinte modo: Feirense, 80 pontos; Valecambrense, 77; Oliveirense, 75; Lourosa, 72; Águeda, 71; Arrifanense, 69; Ovarense, 67; Alba, 61; P. de Brandão, 56; S. João de Ver e Cesarense, 50; Oliveira do Bairro e Paivense, 48; Esmoriz, 46; Bustelo, 45; Andáia, 44.

II DIVISÃO

Cucujães ainda à frente

Com os jogos disputados no domingo, terminou a primeira volta do Distrital da II Divisão.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Assembleia Geral do Beira Mar

Realizada no passado dia 29 de Março, a Assembleia Geral Ordinária do Sport Clube Beira Mar constituiu acontecimento nos anais da popular colectividade aveirense. Marcada para o salão da sede, não obstante o seu largo espaço, teve que ser transferida para o Teatro Aveirense, à última da hora, em virtude da extraordinária afluência de associados, calculando-se em muito perto de 1 000 o número de pessoas presentes. Presidiu o sr. Egas da Silva Salgueiro. Terminou cerca das três horas da madrugada.

Foi um debate agitado. Disseram-se e ouviram-se muitas palavras. E nem tanto seria preciso se, também nestas coisas, sempre e só AVEIRO estivesse na alma de todos.

Depois de discutidos diversos assuntos, fez-se a eleição dos novos corpos gerentes. Entraram na urna 224 listas. Destas, 28 apresentaram nomes cortados e 23 foram anuladas. Vai uma diferença considerável para o número de sócios presentes...

O apuramento deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Eng. Alberto Branco Lopes; Vice-Presidente, Rodolfo Martins Teles; 1.º Secretário, António da Silva Matias; 2.º Secretário, Américo Dias Moreira Júnior.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Arnaldo Estrela Santos; Relator, António Pereira Campos Naia; Secretário, Manuel da Graça Paula Júnior.

DIRECÇÃO — Presidente, Dr. Alberto da Conceição Ferreira Espinhal.

PELOURO DESPORTIVO — Vice-Presidente, Baltazar da Rocha Vilarinho; Vogais, Angelino Apolinário e Manuel Pompeu da Loura de Melo Figueiredo.

PELOURO CULTURAL — Vice-Presidente, José Teixeira Duarte Bicho; Vogais, Alfredo na Naia Fortes e Alfredo Carlos Almeida Marques.

PELOURO ADMINISTRATIVO — Vice-Presidente, Dr. José Luís Maya Seco; Tesoureiro, José da Naia Machado; Contabilista, Estêvão de Sousa Rosas; Secretário, Ricardo das Neves Limas.

Notícias

O competentíssimo técnico de remo do Clube dos Galitos, Ulisses Naia e Silva, foi eleito membro do Conselho Técnico da Federação Portuguesa da modalidade.

A turma de basquetebol de cadetes da Escola Técnica desta cidade vai representar Portugal nos jogos da F. I. S. E. C., a realizar em Lisboa.

Por ter registado duas faltas de comparecência, foi eliminado do Nacional da II Divisão de Andebol de Sete (Seniores), o Grupo Desportivo «Os Ribeirinhos».

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 32

14 de Abril de 1968

Varzim-Porto	2
Guimarães-Sporting	2
Barreirense-Académica	2
Setúbal-Cuf	1
Leixões-Braga	1
Acad. Viseu-Leça	1
Famalicão-Tramagal	1
Gouveia-Espinho	1
Lamas-Torres Novas	1
Oriental-Lusitano	1
Montijo-Atlético	2
Torriense-Peniche	1
Almada-Sesimbra	1

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
Telefones, 23586 - 23587

CARROS USADOS

Mercedes Benz 220 SB	1960
Mercedes Benz 190 DC	1962
Peugeot 404	1960
Opel Kapitán	1960
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taurus 17 M Super	1963
Auto-Union 1000	1958
Consul 315	1961
Renault Dauphine	1958
De Soto (camião)	1958
Bukh DZ 45 (tractor)	1958
Nuffield DM 4 (tractor)	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4 AVEIRO

Empresa Importante

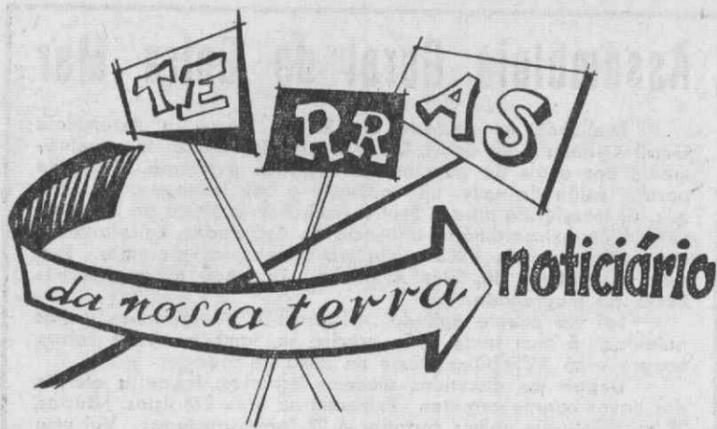
(Com Escritórios em Aveiro)

Oferece: Um curso gratuito com duração de 10 dias úteis durante 2 horas por noite e uma assistência permanente a todas as pessoas que reunam as seguintes condições:

- ◆ — Horas disponíveis
- ◆ — Boas relações na cidade e arredores
- ◆ — Boa cultura
- ◆ — Mais de 23 anos

Responda e garantimos-lhe boa remuneração numa actividade liberal sem prejuízo das suas ocupações

Resposta a esta Redacção ao n.º 11



S. JOÃO DE LOURE

Sendo uma das mais antigas da região do Litoral, a Banda Velha União Sanjoanense conta mais de cento e quarenta anos de existência.

Percorrendo as várias terras ribeirinhas do norte do país, tem sabido apresentar-se sempre condignamente. Tem lutado e continua a lutar com alguns sacrifícios, pois os seus executantes nem sempre podem comparecer aos ensaios por escassez de tempo livre das fainas agrícolas. Foi eleita a nova direcção da Banda Velha União Sanjoanense, para o ano de 1968-1969, a qual ficou assim constituída: Presidente — Manuel Dias Correia e Silva; Secretário — Manuel Dias de Matos Melo; Tesoureiro — Manuel Baeta Sequeira; Vogal — António Correia da Fonseca.

ILHAVO

Resolveram os alunos e alunas da Escola Técnica desta vila, num simpático gesto de solidariedade humana, de profundo significado cristão, oferecer uma merenda e algumas horas de alegria aos velhinhos do Lar de S. José e às crianças do Asilo anexo do Hospital. Eles próprios deram os géneros ou o dinheiro para sua compra e as mesas foram postas num refeitório do Lar e por sinal com fino gosto.

No espaço livre da mesma sala, os alunos ofenderam aos internados um belo espectáculo de variedades. Com traços regionais muito interessantes as meninas dançaram e cantaram com alegria durante mais de duas horas. Houve também recitativos. Depois do espectáculo, foi servida a merenda aos velhinhos e crianças do Asilo, tudo decorrendo em ambiente encantador. Professores e professoras da Escola assistiram ao lanche, enquanto os alunos fizeram uma visita às instalações do Lar, tudo aseado e em ordem, decorado com simplicidade mas com fino gosto. É um encanto fazer uma visita ao Lar de S. José, concebido e realizado pelo nunca esquecido D. Júlio Tavares Reimbas, Bispo do Algarve, mercê da generosidade duma senhora ilhavense, D. Maria Celeste dos Santos. Merecem uma palavra de apreço os que actualmente dirigem a magnífica instalação de assistência.

VAGOS

Foi aqui colocado, como Delegado do Procurador da República, o sr. Dr. António Rocha Dias Andrade, que veio transferido de Albergaria-a-Velha, onde estava interinamente. Conferiu-lhe posse o Juiz de Direito, sr. Dr. João Manuel Ataíde das Neves, que usou da palavra, bem como o advogado sr. Dr. Joaquim Rodrigues Borges. O empossado prometeu trabalhar em espírito de colaboração com todos.

ANADIA

Por ter atingido 40 anos de serviço, foi homenageado pelos seus colegas e por outras figuras de relevo, o sr. Prof. José Martins Pires, Delegado Escolar neste concelho. Houve missa de acção de graças na capela de S. Sebastião e um jantar festivo. Associou-se a Direcção do Distrito Escolar, representada pelo sr. Prof. João Pires da Rosa. Falaram vários oradores, entre eles o sr. Presidente da Câmara de Anadia.

FROSSOS

Depois de uma estadia de dois meses a meio entre nós, ausentou-se para o Ceará, Brasil, o nosso querido amigo sr. Abílio Rodrigues Lemos de Oliveira, Presidente do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria naquele estado. O seu traço afável e bondoso irradia a maior simpatia em todos os que com ele convivem, deixando nos amigos a mais sincera saudade.

— Na nossa igreja paroquial receberam o baptismo: Alberto, filho de Alberto das Neves Bandeira e de Maria Matias Onofre das Neves, tendo sido padrinhos Alberto Rodrigues Silva Santos e sua esposa, Carminha Dias da Quinta; Carlos Manuel, filho de Francisco Rodrigues da Silva e de Conceição de Jesus Caramelo Cabeças, sendo padrinhos Carlos Manuel Pinho Ribeiro e Rosa Almeida Sequeira.

— Realizou-se o casamento de João Ribeiro dos Santos, sapaiteiro, viúvo, com Cidália Dias, do Paço, também viúva.

Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

REUNIU-SE a Assembleia Geral Ordinária da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», sob a presidência do Sr. Raul Pereira da Rocha, para apreciação e aprovação do relatório e contas referentes ao 60.º exercício, que findou em 31 de Dezembro de 1967.

Antes de entrar na ordem do dia, o Sr. Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, apresentando os cumprimentos ao Sr. Raul Pereira da Rocha, que há anos vem presidindo às Assembleias Gerais da COMÉRCIO E INDÚSTRIA, agradeceu a sua amizade e dedicação, enaltecendo a colaboração que sempre tem prestado.

A Assembleia associou-se às homenagens prestadas pela Administração e Conselho Fis-

MURTOSA

Promovida pela Câmara Municipal e integrada na Semana do Ultramar, realizou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão comemorativa da Semana do Ultramar. Presidiu o sr. Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos, Presidente da Câmara, que era ladeado pelos sr.ºs António Tavares Afonso e Cunha, Vice-Presidente, João Martins de Gusmão e Augusto César Cravo, vereadores, Tenente-Coronel José Ferreira Valente, Padre Manuel das Neves Margarido e Dr. José Eduardo Carneiro de Brito, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. O salão nobre encontrava-se literalmente cheio de público.

O Presidente da Câmara apresentou os conferencistas, sr.ºs José Elísio de Araújo Alves Portugal, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal, Sérgio Camacho Correia da Fonseca, estudante, e Dr. José Eduardo Carneiro de Brito, que, subordinando as suas interessantes palestras ao tema «A língua Portuguesa no Mundo», conseguiram interessar a assistência, sendo calorosamente ovacionados.

Encerrou o acto o Presidente da Câmara Municipal, que agradeceu aos oradores a sua preciosa colaboração, e a comarência de todos aqueles que acederam ao seu convite.

SALREU

No dia 28 de Março, no lugar do Outeiro, faleceu Rosa Pires Tavares, de 13 anos de idade, filha de Manuel Augusto Tavares e de Rosa dos Anjos Valente Pires.

— No próximo domingo, nas imediações das Escolas das Ladeiras, às 17.30 horas, far-se-á a bênção solene dos ramos, com procissão para a igreja, seguida de missa. As cerimónias de quinta e sexta-feira santas começarão às 9 da noite. A vigília pascal, no sábado, será à hora habitual. Em todos estes actos participará, pela primeira vez, o grupo coral da freguesia, constituído por jovens e estudantes de cá e de fora. É de salientar o papel preponderante que tem tido nos ensaios o sr. Dr. Pinho Ferreira, professor do Seminário de Aveiro.

cal, tendo exarado um voto de sentimento pela morte do Sr. Dr. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha, cuja inteligência, valor e conhecimentos contribuíram em alto grau para o sucesso da Companhia.

Pela análise dos documentos apresentados verificou-se que a receita geral de prémios processados foi de 143.922 contos. A sinistralização atingiu o montante de 75.414 contos, o que eleva para 1.028.640 contos os sinistros liquidados pela Companhia desde a sua fundação.

As disponibilidades de Tesouraria — Depósitos de Bancos e Caixa — foram em 31 de Dezembro de 32.222 contos, não obstante os investimentos feitos de 9.810 contos em empréstimos hipotecários e de 3.660 contos num imóvel em Luanda.

As reservas técnicas e livres juntas ao capital cifram-se em 285.772.309\$10, possuindo a Companhia imóveis no montante de 96.120 contos, valor muito abaixo do real, e sendo a sua carteira de títulos de 78.871 contos.

Os lucros líquidos foram de 4.069 contos.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade e bem assim a distribuição de lucros na qual foram destinados 2.800 contos para dividendos.

OS 2 LIVROS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Alguma coisa, porém, está a fazer-se. «AVEIRO - SUAS GENTES, TERRAS E COSTUMES», saído pelo último Natal em elegante edição da Junta Distrital de Aveiro, é pedra branca no imperecível monumento da nossa imperecível gratidão. Contém, na sua maior parte, artigos de jornal, quase todos do «Correio do Vouga», escritos ao sabor e ao ritmo de ocasionais circunstâncias. Seleccionou-os criteriosamente o Padre João Gonçalves Gaspar.

Este livro é uma antologia. Nela, da primeira à última página, ressuma a alma de Aveiro, das nossas pessoas e das nossas coisas, da água, da luz, da cor desta terra singular e única. D. João Evangelista todo se abismava aí à beira das raízes do seu berço, um eterno perdido de amores pelos amores que trazia misturados no sangue, nos nervos, na carne, que lhe saltavam aos olhos e logo apanhava no encanto, na graça, na força da sua pena de artista.

Algumas semanas depois, saiu dos prelos outro livro do Arcebispo Lima Vidal. O texto conservava-se inédito. Embora não destinado a publicação pelo autor, tinha um título, que acertadamente se manteve — «O MEU DIÁRIO DE VIAGEM».

Trata-se, com efeito, da descrição de uma viagem a Roma, de Outubro de 1932 a Fevereiro de 1933. Avultam, como factos mais salientes, a audiência do Papa Pio XI e a entrevista com o Secretário de Estado, Cardeal Pacelli, mais tarde Pio XII. Um tema dominou este encontro feliz, para além das felizes recordações dos tempos em que ambos foram alunos do Colégio Caprânica: a restauração da Diocese de Aveiro.

Quase se poderá dizer que há de tudo no presente volume: figuras, paisagens, costumes, tradições, monumentos, saudades, anseios, muitas inevitáveis alegrias, algumas dores profundas... Mas há principalmente, através ou para além de tudo isto, como fio condutor da história, como forte dominador comum, como onda que vai e vem, como luz a guiar os passos do peregrino, — há nessas páginas, para ser descoberta por nós, por qualquer leitor, a paixão que lhe incendia a alma, a sua piedade, o seu sacerdócio. Está aí o homem por dentro, ele tal qual, nas suas íntimas predilecções, nos seus gostos, nas suas tendências, na verdade nua de todas as horas, como a criança que não pode deixar de ser pura e simples, como a flor que não pode negar-se a dar-nos a sua graça e o seu perfume. Há o retrato dele, feito por ele próprio, sem vaidades, sem artificialismos, sem retoques. O belo retrato da sua bela alma.

Nem será preciso dizer, uma vez mais, que a Câmara Municipal de Aveiro, tomando a iniciativa e aceitando o encargo de editar esta obra, sobremaneira se honrou pelo alto serviço que soube prestar à comunidade.

Um livro aberto é como duas asas. No caso de agora, para júbilo nosso e nosso proveito espiritual e artístico, são dois livros abertos, que também nós, amorosa e solícitamente, mais queremos ajudar a abrir diante de todos os amigos, nesta Páscoa de 68.

M. CAETANO FIDALGO



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Moreis Calado — Rua de Coimbra
DIA 8 DE ABRIL

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 9 DE ABRIL

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 10 DE ABRIL

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.

AGRADECIMENTO

MANUEL DA CRUZ E SOUSA, em seu nome e no da sua FAMÍLIA, agradece, por este meio, a quantos participaram na sua dor, por motivo do trágico acontecimento que vitimou de morte seu saudoso Filho MANUEL JOSÉ e feriu seu outro Filho CARLOS MANUEL, a todos testemunhando aqui o mais profundo e indelével reconhecimento.

Aveiro, 25 de Março de 1968.

Domingo de Ramos

EPISTOLA — Apresentando-Se como simples homem, humilhou-Se mais ainda... até à morte e morte de cruz!
Por isso é que Deus O exaltou e Lhe deu o Nome...

EVANGELHO — Mas Jesus, bradando de novo em alta voz, expirou.
«Verdadeiramente, Ele era Filho de Deus».

Fala-se hoje muito de diálogo. É mais que simples conversa; é comunicação; já alguém lhe chamou «chave que nos introduz no âmbito sagrado da intimidade». Vamos entrar na Semana Maior; vamos recordar e viver o mistério da Paixão do Senhor. Convido-te, Amigo, a um diálogo, sózinho, em que, no silêncio da intimidade da tua alma, interrogues, mas, sobretudo, procures ouvir a voz da consciência.

Jesus, no Jardim das Oliveiras, disse a Pedro, Tiago e João: «ficai aqui e vigiai comigo». Deus precisa de nós; o Senhor reconhece a nossa inteligência e respeita a nossa vontade; a Sua obra entre os homens realiza-se com a colaboração dos mesmos homens. Mas os Apóstolos puseram-se a dormir! Quantas vezes nós nos pomos também a dormir, não dando a nossa colaboração a Deus!

Jesus e Pedro! Dois homens, duas atitudes! Jesus, diante do Sumo Sacerdote, proclama a verdade confessando-se Filho de Deus; por isso foi aplaudido: blasfemou! é réu de morte! Pedro não faz assim; apontam-no como amigo e companheiro do Nazareno e Pedro tem medo: não sei o que queres dizer! não conheço esse homem! Como nos tornamos ridículos quando tentamos fugir à verdade! Como são as nossas atitudes de verdade? Como Jesus? ou como Pedro?

Quem quereis que vos solte: Barrabás ou Jesus chamado Cristo?

Se estivéssemos no meio da multidão, qual teria sido a nossa resposta? Teríamos coragem audaz para escolher Cristo, testemunhando a nossa amizade por Ele? Temos feito sempre esta escolha nas várias circunstâncias da nossa vida?

No alto do Calvário, já tudo consumado, o centurião exclamou: verdadeiramente, Ele era Filho de Deus.

Esta não é uma afirmação para certos momentos da vida. A amizade verdadeira é uma realidade contínua; uma realidade que nos põe em constante posição de diálogo. Se somos, na verdade, amigos de Cristo, a nossa vida, em cada dia, tem de ser uma permanente afirmação desta palavra do soldado romano. Somos nós verdadeiramente amigos de Cristo?

SALMO 72: Como Deus é bom para Israel,
para os rectos de coração!
Eu, porém, estarei sempre contigo...
hás-de guiar-me com o Teu conselho
e por fim há-de receber-me na Tua glória.

ORAÇÃO: Senhor, obrigado pelo Vosso testemunho de verdade em toda a Vossa vida e, sobretudo, na hora da Vossa Paixão! Obrigado, Senhor!
Concedei-nos a graça de imitarmos os exemplos da Vossa Paixão, a fim de merecermos partilhar da Vossa Ressurreição.

X.

Como pensar a igreja do nosso tempo

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Infelizmente, são numerosas as produções imitativas que se sucedem a tais casos raros. Multidões de fracos artistas apoiaram-se naqueles exemplos singulares; artistas pouco imaginativos ou pouco cultos, mas com pretensões, copiam, «inspiram-se». Normalmente são maus profissionais noutros ramos da arquitectura que fazem uma igreja pela primeira vez, ou são então profissionais sistematicamente enamorados por determinadas correntes ou expoentes máximos da arquitectura.

Quanto à responsabilidade que cabe directamente ao clero direi que, nos dois grupos acima referidos, é bem diversa. As produções do segundo, isto é, o projecto para o qual o programa dum igreja foi o pretexto para uma obra de excepção, o segundo grupo, diziamos, escapa ao controlo da Hierarquia mas pode vir a ser precioso a ulteriores reflexões; o primeiro grupo é ainda do agrado de certos sectores do clero do mundo mas a vida em profundidade das preocupações da Santa Igreja irá, temos esperança, diminuindo a sua gravidade e extensão.

Vejamos os restantes grupos, que constituem, aliás, a matéria de interesse para nós.

Terceiro grupo: A igreja não é tida, essencialmente, como a Casa de Deus distante dos homens. É a Casa do Povo de Deus. A Santa Igreja, pobre e serva, quer que o lugar de reunião da assembleia se dispa de roupagens fútuas, de simbolismos literários. A igreja deve ser casa, abrigo acolhedor, íntimo. A modéstia e o bom senso preferidos ao esplandor apologético. Esta atitude, levada ao extremo e respondida

em arquitectura religiosa, cria templos muito simples, com pouca preocupação de «parecerem» igrejas, quer por força, quer até por dentro. Devem, antes de mais, ser lugares limpos, bem iluminados, com o equipamento indispensável, acolhedores e capazes de assegurar uma permanência cómoda e serena.

Não damos exemplos para não sobrecarregar o nosso artigo. Estamos a classificar e a definir muito sumariamente. Concluimos dizendo que esse tipo de igreja é particularmente recomendável para lugares de missão, de sólida cultura profana e para grandes igrejas.

Quarto grupo: Igreja-Assembleia. O Povo de Deus reunido, quer para a Eucaristia, quer nas preparações e desenvolvimentos que a Eucaristia pressupõe. Uma igreja é Nave e Presbitério, mas é também lugar da administração dos sacramentos. Conterá o lugar do baptismo, o lugar da penitência, etc. Nela se guardará o Santíssimo Sacramento. Haverá local próprio para a escola, para o órgão, para as imagens, etc. Cada um destes lugares tem uma função a cumprir, e como tal, assim é entendido, um valor próprio, pedagógico, de Palavra. Vista a igreja deste modo, ela há-de traduzir-se por fora e todo o seu desenvolvimento interior tem significado, mensagem.

Os exemplos criados nesta perspectiva vão ser fortemente caracterizados. Uma igreja destas é vincadamente simbólica. Não, evidentemente, do simbolismo literário e falso das do primeiro grupo. Ela é toda verdade, Verdades da Fé: ensina, recorda, fala-nos em todos os seus pormenores.

Pela Diocese

CURSO DO C. P. M.

Termina no próximo domingo mais um Curso do Centro de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.), promovido pelas paróquias da cidade.

A última lição será apresentada às 10 horas, na Casa de Santa Zita, seguindo-se os tempos habituais de diálogo e de convívio.

Os noivos e jovens casais participarão depois na missa das 12.30 horas, na Catedral.

DIA DIOCESANO DA ACÇÃO CATÓLICA

O «Dia Diocesano da Acção Católica», promovido pela Junta Diocesana como remate da campanha do Ano da Fé, será em 16 de Junho do ano corrente e não em 16 de Julho, como, por lapso, o nosso jornal noticiou no último número.

As celebrações a programar realizam-se no Santuário da Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha.

ORDENAÇÕES

Haverá ordenações na Catedral, na próxima quarta-feira santa, dia 10, com início às 17.30 horas.

O rev. José Nunes Ferreira dos Santos, que terminou o curso teológico no último ano lectivo e está a trabalhar como professor e prefeiteiro no Seminário de Calvão, receberá a presbiterado. A Diocese de Aveiro contará assim, a partir desse dia, com mais um sacerdote.

José Nunes Ferreira dos Santos nasceu na freguesia da Mamarrosa em 29 de Janeiro de 1942, sendo filho da sr.ª D. Rosa Augusta dos Santos e do sr. José Nunes Ferreira.

Depois de concluir os estudos de Filosofia no Seminário de Santa Joana Princesa, foi aluno piloto-aviador na Base Aérea de S. Jacinto, donde saiu, após um ano, para frequentar o curso teológico no Seminário dos Olivais, em Lisboa.

A festa de Missa Nova será no dia seguinte, quinta-feira santa, na Mamarrosa, com início às 18 horas.

Serão também ordenados pelo nosso Venerando Prelado:

Prima Tonsura — João Baptista Fernandes, de Santo António de Vagos.

Prima Tonsura, Ostiário e Leitor — Bernardino da Silva Henriques, do Bunheiro.

Exorcista e Acólito — Dário Manuel de Jesus Lourenço, da Palhaça; João Gonçalves, da Gafanha do Carmo; José Camões Rodrigues Sobral, da Branca; Júlio da Rocha Rodrigues, da Gafanha da Nazaré; e Querubim José Pereira da Silva, da Branca.

Diacono — Urbino de Pinho, de Calvão.

Para que tal igreja seja possível plenamente terá de ser pequena, isto é, não poderá conter mais de 200 ou 3000 pessoas.

Analisando a influência que o clero possa ter nestas duas últimas «famílias», também aqui é diversa. No terceiro grupo, é utilíssima, quase indispensável a presença dum assistente eclesial durante a elaboração do projecto. São igrejas essencialmente funcionais e a prática do pastor pode e deve ajudar muito. O quarto tipo não é possível sem que o arquitecto seja senhor absoluto do terreno e deste modo a assistência eclesial é menos premente.

Quinto grupo: Queremos concluir com um comentário recente do Padre J. Capellades, O. P., um dos directores de «L'Art Sacré». Desculpem não traduzir: — Certains se demandent même s'il ne faut pas élargir les fonctions de l'église. Ces grandes salles qui ne se remplissent pour le culte qu'un jour par la semaine, ne pourraient-elles concevoir pour qu'on puisse les utiliser les autres jours à des activités culturelles qui font si cruellement défaut à la plupart de nos ensembles? Pour l'instant il ne s'agit que d'une interrogation mais de jour en jour plus pressante.

Teremos, num futuro mais ou menos próximo, a igreja tratada como espaço polivalente?

Por hoje ficamos aqui; outro dia voltaremos ao assunto.

SEMANA SANTA

NA CATEDRAL

Domingo de Ramos — Dia 7

10 horas — Bênção dos Ramos na igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos para a Catedral.
11 horas — Na Sé, Missa solene com Assistência Pontifical.

Quarta-feira — Dia 10

16 horas — Offício de Matinas.
17.30 horas — Missa e Ordenação Geral.

Quinta-feira — Dia 11

10.30 horas — Canto de Laudes.
11 horas — Missa Crismal com Bênção dos Santos Óleos.

NOTA: — Os fiéis podem comungar na Missa Crismal e receber de novo a sagrada Comunhão na Missa vespertina do mesmo dia.

17.30 horas — Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com homilia, lava-pés e comunhão dos fiéis. Procissão da Sagrada Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia-noite.

NOTA: — Tanto a Missa da manhã como a da tarde serão concelebradas.

Sexta-feira — Dia 12

10 horas — Offício de Matinas e Laudes.
17.30 horas — Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor com homilia e comunhão dos fiéis.

21.30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, da Catedral para a igreja da Vera Cruz, com o itinerário do costume.

Sábado Santo — Dia 13

10 horas — Offício de Matinas e Laudes.
22.30 horas — Vigília Pascal com a renovação das promessas do Baptismo. Missa Pontifical da Ressurreição do Senhor, com comunhão dos fiéis. Bênção Papal com indulgência plenária.

NOTA 1.ª — Os fiéis que comungarem na Missa da Vigília Pascal poderão comungar de novo em qualquer Missa a que assistam no Domingo de Páscoa.

2.ª — Os fiéis devem levar uma vela para as cerimónias da Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa — Dia 14

O horário das Missas na paróquia da Glória será o mesmo dos outros domingos do ano.

NA IGREJA DA VERA CRUZ

Domingo de Ramos — Dia 7

10.15 horas — Bênção dos Ramos em S. Gonçalinho. Procissão para a igreja. Missa solene. (Horário das missas como de costume).

Segunda, Terça e Quarta — Dias 8, 9 e 10

8, 17.30 e 19.15 horas — Missas. Confissões.
17 horas — Confissões.

Quinta-feira — Dia 11

De manhã — Confissões.
18.30 horas — Missa da Ceia do Senhor, com lava-pés e procissão do Santíssimo.
22 horas — Celebração Eucarística.

Sexta-feira — Dia 12

16 horas — Comemoração da Paixão do Senhor, adoração da Cruz, comunhão.
21.30 horas — Procissão do Enterro, com início na Sé.

Sábado Santo — Dia 13

De manhã e de tarde — Confissões.
22 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

Domingo de Páscoa — Dia 14

0, 9.30, 11, 12 e 19 horas — Missas.
9.30 horas — Missa solene e Procissão Eucarística.
14.30 horas — Início da Visita Pascal.

NA IGREJA DO CARMO

Quinta-feira — Dia 11

17 horas — Missa cantada, comunhão e procissão.
21 horas — Hora Santa.

Sexta-feira — Dia 12

8 horas — Via Sacra.
18 horas — Comemoração da Paixão e Morte do Senhor, adoração da Cruz e comunhão.

Sábado Santo — Dia 13

23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

MARTINS SOARES

Solicitador encartado

Travessa do Governo Civil, 4-1.º E.

AVEIRO

ALVARO P. CAFÉ

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4
1.º Dt.º Sala 9 - Telef. 24372
das 9.30 às 12.30



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

**relatório
do conselho de administração
balanço,
documentos
e parecer
do conselho fiscal**

relatório do conselho de administração

SENHORES ACCIONISTAS:

1. Dando satisfação aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o Relatório e Contas do nosso Banco, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1967.

Creemos que os resultados da gestão se impõem de tal modo pela grandeza dos valores atingidos, que o presente Relatório se poderia bem circunscrever ao seu exame e explanação. Os mesmos assumem, porém, maior significado e expressão quando integrados no condicionalismo externo e interno em que se desenvolveu a actuação da Banca comercial no ano findo.

2. No plano externo, e, para além da fase de depressão que ainda caracterizou a economia europeia, o ano de 1967 foi marcado por acontecimentos de relevo no campo monetário. As realidades encarregaram-se de pôr em evidência a crescente inadequação do sistema monetário internacional, não só no que respeita à criação de liquidez mas, e sobretudo, à vulnerabilidade das divisas-chave perante as crises de confiança e pressões especulativas resultantes do desequilíbrio das balanças de pagamentos dos Estados Unidos e do Reino Unido. Entretanto, o Fundo Monetário Internacional, na sua reunião do Rio de Janeiro, aprovou o esquema dos «direitos especiais de saque», com o qual se procurou dar o primeiro passo no sentido de uma reforma do mecanismo dos pagamentos internacionais.

A dilatação com que as decisões foram tomadas, neste como noutros domínios da cooperação económica mundial, e o facto de que uma tal cooperação não pode por si só evitar as duras opções que à escala nacional se põem aos grandes países, vieram precipitar um acontecimento com as maiores repercussões, no domínio monetário — a desvalorização do esterlino verificada em 18 de Novembro findo, depois acompanhada pelas divisas de vinte e cinco países.

A febre especulativa que essa desvalorização gerou nos mercados do ouro e das divisas desencadeou efeitos susceptíveis de perdurarem na economia de muitos países, entre os quais o nosso. As desvalorizações, na verdade, não só atingem de modo directo 27% da exportação metropolitana, mediante o encarecimento dos nossos produtos nos mercados dos países que procederam à revisão das paridades das suas moedas, como reduziram a capacidade concorrencial dos nossos produtos nos mercados de terceiros países, para não referir os ajustamentos de preços de certos produtos no mercado internacional.

Existe assim a perspectiva não só de uma atenuação sensível da taxa de crescimento das nossas exportações, como de um acréscimo significativo de importações, com efeitos nefastos nos níveis da produção industrial e do investimento que antes pareciam recomençar a sua marcha ascensional.

Da desvalorização da libra — a que, já no início de 1968, se seguiu o anúncio pelo Presidente Johnson de um conjunto de medidas destinadas a assegurar o equilíbrio da balança de pagamentos dos Estados Unidos — deve resultar também, com importantes reflexos na actividade creditícia, uma nova tendência para a alta das taxas de juro nos mercados do dinheiro e em particular no mercado do Euro-dólar.

Como meio de sustar a pressão especulativa desenvolvida em relação ao dólar, anunciou o Presidente Johnson, na sua mensagem de Ano Novo, um conjunto de medidas tendentes a restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos norte-americana, apoiado em quatro pontos fundamentais: redução acentuada dos investimentos de empresas norte-americanas no exterior, e incremento do volume de lucros repatriados pelas mesmas empresas; redução das despesas de turismo; limitação do volume de crédito concedido no exterior pelos Bancos americanos; redução nas despesas governamentais no estrangeiro.

Dada a importância que o investimento directo norte-americano tem assumido nos últimos anos em Portugal e o contributo dos Estados Unidos no nosso influxo turístico, é naturalmente de recear um efeito desfavorável de tais medidas em certos sectores económicos nacionais.

3. No plano interno, o ano de 1967 caracterizou-se pela quebra do ritmo de actividade, em diversos sectores industriais, com particular incidência na produção de bens de equipamento e produtos intermédios e na acumulação de «stocks» involuntários por parte dos mesmos sectores. A estagnação do investimento privado — que no domínio industrial, e, em particular no norte do País, assumiu expressão muito significativa —, conjuntamente com a queda da taxa de crescimento da procura observada sobretudo na primeira metade do ano e a tendência para reduzir ao mínimo o nível dos «stocks» voluntários, geraram um abrandamento sensível da procura total, que se traduziu para muitas empresas e sectores de actividade num crescendo de dificuldades de tesouraria.

A Banca experimentou assim duplamente o efeito da situação frouxa da economia, vendo-se, por um lado, solicitada a apoiar as empresas produtoras através de um maior volume de crédito para financiamento de existências acumuladas, enquanto, por outro lado, deparava com um aumento sério de riscos, comprovado pelo acréscimo preocupante de efeitos protestados.

Ao mesmo tempo, a quebra mais ou menos generalizada das margens de lucro das empresas — fenómeno praticamente extensivo a todos os países da Europa na presente evolução cíclica —, agravada pelo lançamento, a taxas mais elevadas de juro real, de diversas emissões públicas e privadas, determinou uma queda de cotações dos títulos de rendimento variável e das obrigações de emissões anteriores.

4. Entretanto, e no intuito de aperfeiçoar o funcionamento do sistema monetário-creditício, foram em 1967 promulgados e anunciados importantes diplomas legais dos quais é lícito esperar sensível melhoria nas condições de exploração das instituições de crédito. Assim, com o objectivo de melhor ajustar a estrutura das taxas de juro às condições do mercado do dinheiro, foram revistos os limites máximos daquelas taxas, tanto para as operações activas como para as operações passivas. Reduziu-se por esta forma consideravelmente, se não se eliminou inteiramente, o atractivo que pudesse existir para a manutenção de fundos fora do País, com a vantagem concomitante de permitir canalizar para o financiamento das actividades internas um maior volume de meios. Paralelamente, tornou-se possível, com a cooperação activa da Banca, introduzir no mercado de crédito uma maior disciplina de práticas.

No âmbito das reformas institucionais, foi decidido ainda proceder à criação da Central de Riscos bancários e ao alargamento da composição do Conselho Nacional de Crédito, de modo a dar à Banca metropolitana e do ultramar uma mais ampla audiência nesse alto organismo consultivo.

A Banca comercial aguarda, naturalmente, com o maior interesse a execução rápida destas medidas, assim como espera pela próxima regulamentação e entrada em funcionamento do sistema de crédito e seguro à exportação, a que os efeitos da desvalorização da libra e da peseta sobre as nossas exportações vieram conferir um carácter de maior urgência.

Este importante conjunto de medidas, juntamente com a necessária reforma do sistema de crédito a médio prazo, reclamada pelo esforço de financiamento de formação de capital, inerente à execução do III Plano de Fomento, deverá fornecer apreciável contributo para o gradual aperfeiçoamento do nosso mecanismo creditício. Importa, porém, que a elevada contribuição que a Banca comercial se requer no financiamento do actual Plano, e que excede em muito a dos anteriores, se apoie em nova regulamentação do médio prazo.

5. No final do ano — e projectando alguma luz sobre as condições em que deverá exercer-se a gestão do crédito em 1968 — a Lei de Meios e o Decreto Orçamental vieram traçar o quadro da política financeira nacional para o ano em curso.

Abre-nos o seu exame animadora perspectiva quanto à intenção do Governo de intensificar o investimento, dando um impulso à formação de capital e ao crescimento da economia. A extensão, porém, em que parece prever-se o recurso ao crédito interno para financiar o investimento público lembra a vantagem da se não perder de vista o financiamento do investimento privado, para o qual o comportamento do mercado de valores tem acentuada influência.

6. Na medida em que as autorizações concedidas lhe permitiram, continuou o Banco Português do Atlântico em 1967 a sua expansão geográfica e a melhoria das suas instalações, tendo aberto ao público três novas Agências, em Albufeira, Guimarães e Vila Nova de Gaia e uma Dependência Urbana em Lisboa, na Rua da Misericórdia. Inaugurou igualmente novas instalações de Agências em diversas localidades do País, e prosseguiu os trabalhos de remodelação das instalações do Estabelecimento Central em Lisboa, para o que se adquiriu um edifício contíguo ao mesmo.

7. Também, e para responder à dedicação e activa cooperação revelada pelo seu corpo de funcionários, tomou o Banco um conjunto de disposições destinadas a elevar o seu bem-estar e a conferir-lhes mais ampla assistência. Assim, procedeu em 1967 à reorganização dos seus serviços de saúde, com alargamento dos respectivos benefícios às famílias dos funcionários; elevou a participação do Banco no custo dos produtos farmacêuticos para os empregados e familiares; adoptou um esquema de pagamento de matriculas, propinas e outras despesas de estudo a funcionários e seus filhos; e realizou a aquisição, numa das mais aprazíveis e bem situadas regiões do Algarve, de instalações para gozo de férias.

8. Durante o exercício a que se refere o presente Relatório, procedeu o Banco à transferência para Fundos de Reserva de 45 000 contos de Provisões reconhecidas desnecessárias por se não terem verificado os eventos para os quais haviam sido constituídas. Deste modo, se for aprovada a proposta de distribuição de resultados que a seguir se formula, o capital próprio do nosso Banco — compreendendo o Capital Social e os Fundos de Reserva — atingirá a elevada soma de 750 000 contos.

9. Graças ao esforço desenvolvido na nossa instituição, manteve-se a elevada progressão dos depósitos que se vinha observando em anos anteriores, tendo os mesmos atingido 13 240 469 379\$33. Se a este valor acrescentarmos o dos depósitos que em Angola ocorreram ao Banco nosso afiliado, obtemos uma cifra, a todos os títulos impressiva, de mais de 15 milhões de contos, exactamente 15 454 796 547\$43.

Com este volume de fundos, a que procurámos dar a melhor aplicação através de uma elevada utilização da capacidade creditícia dos dois Bancos, dentro dos critérios duma perfeita ortodoxia bancária, em actividades reprodutivas para a economia nacional, foi possível distribuir um volume de crédito na ordem dos 53 milhões de contos.

Traduzem estes valores não apenas a confiança e prestígio de que as nossas instituições desfrutam no espaço português e no estrangeiro — como o demonstra a posição que ocupam em matéria de operações com o exterior — mas também a eficiência em que esse prestígio e confiança se radicam e que são bem documentados pelos resultados que se apresentam.

Efectivamente deduzidas as despesas e encargos do Banco, feitas as provisões para dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta, e amortizadas devidamente as instalações e as máquinas e utensílios, resulta um lucro líquido de 67 641 238\$20 que, adicionado ao saldo transportado do exercício anterior, totaliza

Esc. 68 951 243\$00

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	6 895 124\$00
Fundo de Reserva Variável	25 748 876\$00
Dividendo	36 000 000\$00
Conta Nova	307 243\$00

Uma vez aprovada esta proposta, as Reservas elevar-se-ão a 350 000 contos, perfazendo com o Capital a soma de 750 000 contos.

10. Cumpre-nos o doloroso dever de registar aqui a perda sofrida, recentemente, de duas das mais lídicas e prestigiosas figuras dos nossos órgãos sociais: o Dr. Acácio Domingos Barreiro, nosso Colega de Administração, espírito incansável de dedicação à Instituição de que fazia parte, e D. António José Maria Corrêa de Sá (Visconde de Asseca), distinto Membro do nosso Conselho Fiscal.

Registamos igualmente com pesar o falecimento de uma nobre figura da nossa Diplomacia, que durante vários anos nos deu colaboração muito dedicada e valiosa: o Embaixador José Nosolini, que por algum tempo presidiu à Assembleia Geral e depois ao Conselho Fiscal do nosso Banco.

Queremos ainda prestar homenagem à memória do Dr. Vasco Nunes da Ponte, Director-Geral do Banco Comercial de Angola, cujo falecimento, ocorrido no ano findo, foi motivo de grande pesar para este Banco nosso afiliado, ao mesmo tempo que o privou de um dos seus mais valiosos colaboradores.

E-nos, entretanto, grato registar a presença entre nós de dois novos Administradores: o Eng.^o João Carlos Sobral Meireles, nosso antigo Director-Geral, que pelos seus méritos e altas qualidades foi eleito para a Vice-Presidência do Conselho de Administração, e o Sr. António Brandão Miranda, que, chamado a este Conselho, nos trouxe, com as suas muitas qualidades humanas, a valiosa experiência de uma bem provada competência e ponderação que nos dá a sua presença no quadro da nossa administração.

11. Não desejaríamos concluir sem exprimir ao digno Conselho Fiscal o nosso vivo agradecimento pela ajuda e cooperação de que lhe somos devedores, e que muito facilitou a nossa tarefa de conduzir os destinos do Banco.

Ao Secretário-Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda, aos Directores-Gerais, Drs. Carlos da Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida, bem assim como aos Directores, Directores-Adjuntos, Subdirectores, Gerentes, Procuradores e demais Funcionários, queremos manifestar o nosso apreço pelos serviços prestados e pelo devotamento que puseram na sua actividade, dando ao crescimento da nossa Instituição o melhor das suas energias e competência.

Aos Correspondentes do Banco, que igualmente demonstraram elevado interesse e dedicação no desempenho das suas funções, aqui deixamos também a expressão do nosso apreço e reconhecimento.

Porto, 25 de Janeiro de 1968.

O Conselho de Administração,

Arthur Cupertino de Miranda — Presidente	Alberto Pedrosa Pires de Lima
João Carlos Sobral Meireles	Alberto Saraiva e Sousa
Braz Cabrita de Almeida Conde	António Brandão Miranda
Afonso Patrício Gouveia	João dos Anjos Rocha

A experiência ensina TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há **65 anos**.

Há **50 ANOS** que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSCAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
(no mínimo de 3 hectares).

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem
(no mínimo de 3 hectares)

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da **SAPEC**

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 36 64 26

LISBOA



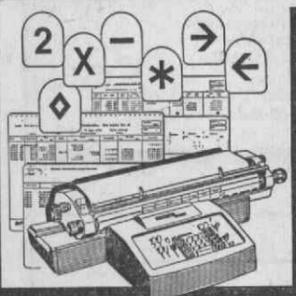
REVENDEDORES:
AGÊNCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Reservadores no Continente, Ilhas e Ultramar

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 2 28 83 - AVEIRO

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**

5 semanas — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico

Dê conforto e beleza à sua casa

APLICANDO OS NOVOS TIPOS DE PARQUETES

IMPAR

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Agueda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar — Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga — Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**

Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

Acordeão Paolo Soprani

120 baixos, 13+5 registos, c/ abafadores.

Perfeito estado de funcionamento.

Vende: Armazéns Veneza
Telef. 23409 - Aveiro.

TIPOGRAFIA

Com muito movimento. Trespasa-se. Informa-se nesta Redacção.

Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Exas os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO VENDO MELHOR COM OCULOS DO

OCULISTA VIEIRA

RUA DE VIANA DO CASTELO, 21 :: TELEF. 23 274

AVEIRO

CAMIÕES USADOS

Reconstruídos nas nossas Oficinas

Marca «VOLVO» — Pesos Brutos

10.000 kgs. — 10.400 kgs. — 10.500 kgs. — 12.500 kgs.
13.750 kgs. — 15.000 kg. — 17.250 kgs. — 20.000 kgs.

Marca «SCANIA» — Pesos Brutos

12.000 kgs. — 15.000 kgs. — 16.500 kgs. — 20.000 kgs.

Marca «M. A. N.» — Pesos Brutos

10.500 kgs. — 11.000 kgs. — 11.900 kgs. — 15.000 kgs.

Marca «MERCEDES» Pesos Brutos

9.000 kgs. — 9.250 kgs. — 10.000 kgs. — 10.450 kgs.

Marca «AUSTIN» — Pesos Brutos

6.935 kgs. — 8.882 kgs. — 9.144 kgs. — 9.500 kgs.

Marca «FARGO» — Pesos Brutos

9.100 kgs. — 9.500 kgs. — 10.400 kgs. — 12.000 kgs.

Marca «BEDFORD» — Pesos Brutos

8.860 kgs. — 9.500 kgs. — 10.000 kgs. — 10.827 kgs.

EXISTEM OUTRAS MARCAS COM VARIOS PESOS BRUTOS APROVADOS. VENDAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Auto Sueco (Coimbra) Lda

VOLVO

Estrada Nacional n.º 1-Zona Industrial-Coimbra

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

MAIS UMA GRANDE "ÉTAPE" ATINGIDA COM O NOVO

AUSTIN 1300



TUDO O QUE OS CONDUTORES EXIGENTES PODEM PEDIR

Novo "standard" de aceleração. Caixa com velocidades sincronizadas ou transmissão automática. Motor de 1275 c. c. - 58 B. H. P. a 5250 R. P. M.

Suspensão "HYDROLASTIC" e tração às rodas da frente. Segurança e linhas elegantes. O êxito e a experiência da B. M. C.



UM CARRO DE LUXO POR PREÇO ACESSÍVEL

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SU CRS. S. A. R. L. LISBOA • PORTO ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS "STANDS" EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA. N.º 36-A

68-AT300-01

Agente no Distrito de Aveiro

Manuel dos Santos Gamelas, Sucrs.
OPICINAS GAMELAS

Av. 5 de Outubro, 18 — AVEIRO — Telef. 22031 PPC

EMPREGADA

Para serviços de escritório de Stand de automóveis, de preferência com conhecimentos inerentes a transferência e outros, precisa a Agência Comercial Ria, L.da

A V E I R O

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS EM AVEIRO

- * Se quer ganhar dinheiro!
- * Se tem horas disponíveis!
- * Se tem boas relações!

Responda a este anúncio para que uma **IMPORTANTE EMPRESA** com escritórios em **AVEIRO** o convoque e prepare através dum curso rápido para uma profissão liberal bem remunerada, com assistência permanente.

Resposta a esta Redacção ao n.º 10

Serviços Municipalizados
de Aveiro

AVISO

Faz-se público que pelo prazo de 30 dias, a partir de 1 de Abril corrente, se encontra aberto concurso de provas documentais e práticas para provimento de uma vaga de escriturário de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 500\$00 acrescido de 330\$00 de subsídio eventual de custo de vida.

Este concurso, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com pelo menos 18 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem funcionários públicos ou administrativos), habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, será válido para as vagas que houverem de ser preenchidas no prazo de três anos a contar da data da publicação da lista de classificação no «Diário do Governo».

Os requerimentos, escritos com a letra usual dos candidatos e com a assinatura devidamente reconhecida, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços em cuja secretaria deverão ser entregues, acompanhados dos seguintes documentos:

- a) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
- b) — Documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares;
- c) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27003;
- d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, em impresso mod. 3, com reconhecimento autêntico;
- e) — Documento comprovativo das habilitações exigidas (2.º ciclo dos Liceus, curso geral de comércio a que se refere o Decreto-Lei 37029, ou o curso do comércio regulado pelo Decreto n.º 20420).

Serviços Municipalizados de Aveiro, 2 de Abril de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Artur Alves Moreira

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Trespasa-se

Café em Esgueira. Tratar com Germano Fonseca, Travessa do Governo Civil, 4 — Aveiro.

A'gua Destilada

Vende-se na Farmácia do Hospital ao preço de um escudo cada litro.

com a **SAPEC**

na defesa
dos

POMARES

Ácaros e insectos causam prejuizos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION

E

KILVAL

destroiem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a **SAPEC**

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Atenção Surdos de Aveiro

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A **CASA SONOTONE** estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296
AVEIRO

SONOTONE®



na próxima 3.ª feira, dia 9 de Abril, das 15 às 19 horas, onde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: **ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA USAR ATRÁS DA ORELHA — MODELOS DE BOLSO — MODELO PÉROLA IV e MIRACLE VI** (usado todo dentro do ouvido sem fios nem tubos) E OS **SENSACIONAIS MODELOS POPULARES**

A **CASA SONOTONE** faculta-lhes gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 9, das 15 às 19 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92 - 1.º - Porto
Telefone 35602

Poço do Borratém, 33 s/I - Lisboa
Telefone 868352

SWISS - TRICOMATIC

Máquina de tricolar automática

- ★ PRETENDE-SE NOMEAR AGENTES NOS CONCELHOS DESTE DISTRITO
- ★ BOAS CONDIÇÕES DE REVENDA E DE ASSISTÊNCIA A AGENTES

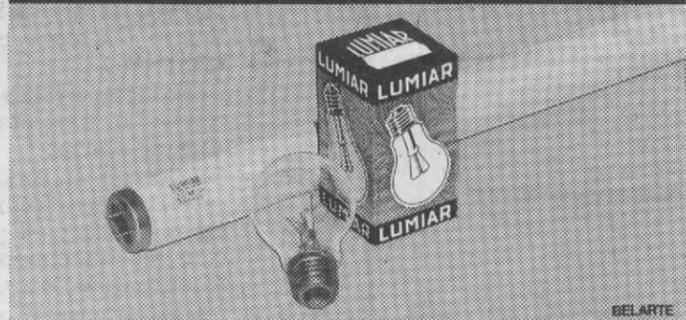
Resposta a:

COLUSMAC

Av. de Roma, 89

LISBOA — Tel. 763985

LUMIAR



LÂMPADAS DE QUALIDADE

Vende-se em Aveiro

Marinha com 26.000 m²; Marinha e 14.000 m²; Viveiros. Trata «A Predial Aveirense», Telef. 22.383/4
AVEIRO

Precisa - se

☐ Fogueiro de 1.ª
☐ Fábrica de Azeites Marialva, Tel. 24346.
☐ ESGUEIRA — AVEIRO

Aprendizes

Precisam-se para tipógrafos na Gráfica do Vouga, em Aveiro.

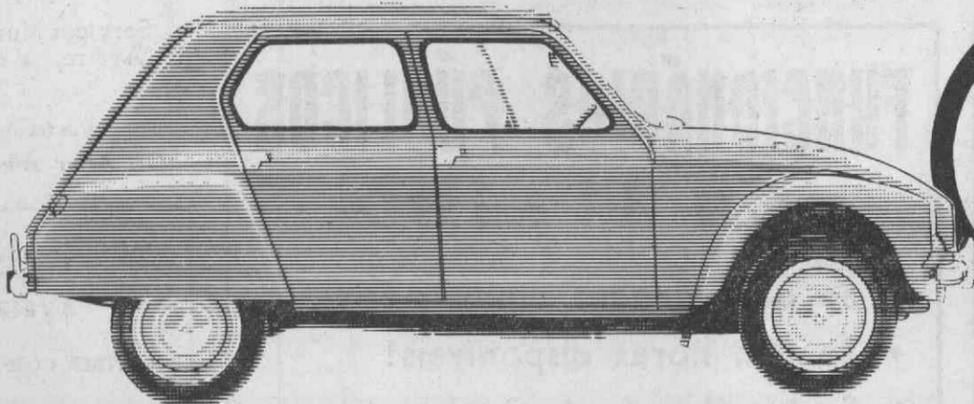
Moagem de ramas em bom estado

VENDE - SE

Composta de motor de explosão marca Ruston de 22,5 cv., dois casais de mós de 1,20 metros e todos os demais apetrechos. Apta a funcionar.

Tratar com David dos Santos Martins
Santa Catarina — Vagos

Anuncie no "Correio do Vouga,"



DYANE

SEGURANÇA
CONFORTO
ECONOMIA

O NOVO CITROËN

DESDE 49.950\$00

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47, A-LISBOA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

M. Luisa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares
Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22288

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Dr. Abílio Duque

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»

Telef. 29101 - PPC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º

Telefone 23545

COIMBRA

Rogério Leitão

MÉDICO - ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.
(com hora marcada)

Cons. — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E

Telef. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677

AVEIRO

Arvores de fruto seleccionadas



As mais lindas

ROSA premia-

das em

concursos

internacionais

Gamélias, arbustos,

arvoredos, bolbos,

sementes de flores

e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizadas n.º 3º

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Resolândia — Telef. 21957

Anuncie no «Correio do Vouga»

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 36 64 26

LISBOA

REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Henkel

dixan

O extraordinário detergente alemão de espuma reduzida, que a sua máquina de lavar roupa aguardava

importadores

AGENCIA COMERCIAL



AVEIRO

A IRMÃ MARIA DE LOURDES MODESTO

crónica de CAROLINA HOMEM CHRISTO



QUEM tal diria! Quando pensamos todos nós que a conhecemos tão bem dos «cocktails» festivos de Lisboa, dos ecrãs da T. V., das Semanas da Cozinha Portuguesa da Feira das Indústrias, das suas múltiplas e trepidantes actividades, figura típica do dia-a-dia alfacinha, que ela pudesse virar assim, de repente, a religiosa?

Habituada às suas quase mini-saias (com que não há muito ainda escandalizou alguns sacerdotes menos familiarizados com a moda quando da recente sagração de um Bispo a que acorreu a T. V. em força), às suas idas diárias ao cabeleireiro, para não deixar monotizar o seu penteado, à sua maquilhagem sempre «au point», ao seu riso franco e simpatia consagrada, alegria, espírito ladino e agarrado, enfim à sua total personalidade de mulher ultra-moderna, como poderíamos alguma vez imaginá-la transformada numa piedosa Irmã Maria de Lourdes?

Católica crente e praticante (embora um bocadinho preguiçosa, confessado por ela própria) sabíamos que era, mas daí a vê-la freira, vai grande distância!

Quando a notícia nos chegou ficámos estupefactos. Garantiam-nos que sim, que entrara num convento de certa cidade provinciana, etc., etc. Em todo o caso, apesar de conhecedores das suas variações temperamentais que a levam de uma alegria exuberante a um retraimento angustiado e renitente, de uma certa melancolia que lhe ficou de uma infância nem sempre feliz (filha de pais separados compartilhou muitas das amarguras de sua mãe) custou-nos a acreditar. Pois se há tão pouco tempo nos confundíamos que achava pilhas à moda, que era toda yé-yé, que gostava dos Beatles, adorava dançar, conversar, e estava na primeira fila dos que vivem na sua época... Como podia ser? Indagámos, como nos competia, para poder elucidar as leitoras que na maioria dos casos são, certamente, simpatizantes ou admiradoras desta figura típica dos ecrãs da nossa televisão.

Pois quem quer saber como esta se armou? Foi assim mesmo: uma graça, a ignorância, o tal «ponto» que acrescentam todos os que contam um conto, e já está! E o mais pitoresco é que foi num Seminário que a Maria de Lourdes tomou o hábito!

Uma série de conferências ou estudos reuniu um número relativamente grande de sacerdotes num Seminário. E no último dia, no jantar de despedida, apareceu na mesa uma travessa vistosamente ornamentada, com guarnições e requintes fora do vulgar. Um padre da casa, mais observador e sen-

sível à apresentação dos pratos, disse para os que lhe ficavam mais próximos:

— Olá! Hoje temos por cá a Maria de Lourdes Modesto! Vocês não estão a ver este luxo?!

E voltando-se para o empregado que servia o jantar chamou-o de parte e disse-lhe em ar de confidência:

— Vai à cozinha saber se lá está a Maria de Lourdes Modesto...

O rapaz, (que certamente não é telespectador), muito compenetrado da incumbência, foi, demorou-se um bocadinho, e no regresso aproximou-se do sacerdote que o incumbira da averiguação um tanto comprometido e disse-lhe com ar desolado:

— Sr. Padre, perguntei à Irmã cozinheira, e às ajudantes, elas procuraram tudo, mas diz que a Irmã Maria de Lourdes Modesto não se encontra cá...

Escusado será dizer-lhes que o grupinho de sacerdotes, que não esperava este resultado da brincadeira, delirou com a resposta. Vêem, leitoras, como é fácil transformar um simples dito de espírito num caso sensacional?

E quantas vezes não são forçadas assim as notícias que dia-a-dia vos espantam!

NOTA DA REDACÇÃO

Esta crónica foi publicada no último número da EVA — a apreciada revista que Carolina Homem Christo dirige com raro sentido de oportunidade, despertando sempre o interesse do público, sobretudo das suas numerosas leitoras. Temos aqui hoje mais um exemplo. Pois a crónica aí fica, já que a saborosa história se passou em Aveiro, no Seminário de Santa Joana, com pessoas que conhecemos... como as nossas próprias mãos.

esta SEMANA

ESTUPEFACÇÃO

ESTADOS UNIDOS — Johnson não se candidatará nem aceitará a reeleição para a presidência dos Estados Unidos. Segundo a sua própria palavra, a decisão é irrevogável. Johnson ordenou também a suspensão quase total dos bombardeamentos ao Vietname do Norte para tentar a abertura de negociações de paz. A atitude causou estupefacção, de tão espantosa e inesperada. Não se trata, porém, de derrota na guerra — afirmam os comentaristas internacionais.

VIAGEM DE TRABALHO

COIMBRA — O Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, partiu para Roma, onde tratará, numa audiência com o Santo Padre, de assuntos relativos ao governo da sua Diocese.

O ilustre Prelado aproveitará, ainda, esta viagem para visitar os estudantes do Colégio Português em Roma e para contactar, em Paris, com os seminaristas teólogos portugueses que se encontram ali em estágio, devendo também encontrar-se com grupos de emigrantes portugueses nas zonas de Paris e de Toulouse.

criação permanente

artigo do PROF. JOSÉ MARIA GASPAR

QUEM pensar numa escola portuguesa à dimensão de todo o espaço nacional logo anota a peculiar delicadeza e a dispendiosa complexidade dos nossos problemas educativos. Alarga-se de facto a Nação por montanhas e charnecas, por lãguas e florestas em vários continentes de múltiplas crenças e etnias, com edifícios entre alfarrobeiras e papaias, entre searas de mapira e criações de sical que são, até para muitos que ensinam, completa ignorância e para todos os dirigentes homérico desafio a tarefas heróicas.

É que em toda a parte a escola oficial tem de manter e apurar ideais educativos de comunidade, mesmo ao ritmo do brusco despertar de multidões que secularmente hibernaram em quietudes de ignorância, inundando agora as cidades com desajustamentos e fracassos, exigências e desilusões. A escola, conservadora na essência e revolucionária na circunstância, ilumina hoje vertentes sócio-culturais de projecção dramática mas apaixonante, a criar permanentemente um porvir que nos enfrenta em catadupas, a verter fermentos de audácia e sensatez na levedura pujante das massas remexidas e a iluminar os caminhos novos de praticamente todos os cidadãos.

É preciso, na verdade, que cada um atinja o máximo das suas possibilidades e que a escola se estruture em moldes de o facilitar a todos em qualquer parte do território. Para esse ajustamento do sistema escolar à funcional adaptação dos homens à vida, conforme as necessidades colectivas e as limitações individuais, ampliou-se já o programa oficial do ensino-base, com ambiciosa matéria nas 5.ª e 6.ª classes. Não-de os executores criar-se para o efeito lúcido espírito de ilustrada missão, pois de outro modo se estiolava nas funções aquela perene criação que é sigla candente de toda a acção escolar e não pode agora deixar de sê-lo no trabalho educativo em todo o espaço português.

JOSEPH FOLLIET

padre aos 65 anos

No dia de S. José, ordenou-se sacerdote, aos 65 anos de idade, o filósofo e jornalista católico francês Joseph Folliet, que foi chefe de redacção da revista «Temps Présent» e co-director da revista «La Vie Catholique Illustrée».

Doutor em Filosofia Tomista e em Ciências Sociais e Políticas, pela Universidade de Paris, foi professor de Sociologia na Universidade Católica de Lião e é autor de numerosos livros de índole cristã e social.

É, sem dúvida, uma das personalidades de vulto no catolicismo francês. Ordenando-se agora, viu realizado o sonho da sua vida. Nota curiosa: há 45 anos abandonara o Seminário, por conselho do futuro Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris, para se consagrar ao apostolado dos leigos e concretamente ao da Boa Imprensa. Ficou solteiro, por ter conservado sempre no mais íntimo da sua alma o desejo de um belo dia chegar ao sacerdócio. Fundou os Companheiros de S. Francisco e viveu sempre na maior pobreza voluntária. Espírito límpido e alegre, pessoa bem humorada, foi, por volta dos anos 30, um dos grandes renovadores do jornalismo católico francês.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1891 — AVEIRO, 5-4-1968 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

47

AVEIRO

CONT. NA QUINTA PAGINA

aggiornament^eo arquitetura

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

7 — COMO PENSAR A IGREJA DO NOSSO TEMPO

UM amigo que se interessa por arquitectura religiosa perguntou-me há dias se era possível fazer uma classificação das igrejas do nosso tempo. Haverá tendências, características de grupo, unidades aparentadas e outras distintas?

Começo por esclarecer que o problema não deve ser confundido com questões de «estilos». Estes, pelo conceito que a História lhes traçou, constituiriam um exercício obsoleto nos dias de hoje. A unidade universalista do mundo, a realidade singular dum espaço reforça as características do tempo. Queremos dizer que vivemos

num tempo em que as suas características serão cada vez mais comuns ou idênticas em todos os bocados da terra. É difícil encontrar culturas e etnias suficientemente distintas, capazes de conduzir a linguagens próprias na arquitectura. Hoje como que há um só padrão comum e é essa realidade que explica, por exemplo, que nos referimos a certos povos ou grupos designando-os de «atrasados» ou «evoluídos».

Esclarecido que não iremos encontrar linguagens, «estilos», na arquitectura contemporânea, religiosa ou não, podemos, de seguida, tentar uma classificação de atitudes. Agrupar e tentar definir «famílias».

Analisando mentalmente tudo o que temos visto, parece-nos que as igrejas construídas nos últimos anos se podem classificar em cinco grupos.

Os exemplos contam-se por milhares espalhados quase por todo o mundo, com predominância, é evidente, de determinadas zonas encabeçadas em número e qualidade pela Alemanha e pela Suíça Alemã.

Dos grupos que vamos referir, o primeiro é o único injustificável, não obstante, infelizmente, englobar o maior número das produções; o segundo é justificável, embora não constitua um caminho, e associa alguns casos pouco numerosos; os três restantes interessam especialmente aos estudiosos de arquitectura religiosa.

No primeiro grupo incluímos a quase totalidade das nossas igrejas.

Uma igreja ainda é para muitos um edifício alto, com um telhado de duas águas, uma porta ao meio e uma torre ao lado. Durante, pelo menos, os últimos duzentos anos, foi essa a imagem que nos ficou. Se quisermos modificar esta ideia teremos, com certeza, de bulir sorrateiramente

no mundo dos arquétipos e dar-lhe um jeitinho...

Esse jeitinho, tal como hoje entendemos a igreja, obriga a vê-la de dentro. Como Casa do Povo de Deus reunido; como lugar dos fiéis e dos ministros do culto; como nave e presbitério.

E muitos deste primeiro grupo supõem que fazem arquitectura religiosa moderna compondo a fachada da igreja, construindo uma torre mais ou menos bizarra, assentando vitrais nas janelas, ou, ainda pior, dando a estas ou à estrutura formas tidas por mais «espirituais», tal como os arcos em ponta de lança.

Não é nada fácil, pelo menos para já, evitar essa multidão imensa de templos desusados, incapazes de preencher as exigências da liturgia e da pastoral, ridículos. Como nem tudo pode ser mau, valem pelo menos por isto: servem. Temos que compreender que há Dioceses onde não é possível criar uma comissão bem preparada, ou até, onde, simplesmente, os artistas não querem projectar uma igreja. Temos paciência e trabalhe-mos para que este primeiro grupo vá, progressivamente, cedendo aos outros alguns dos seus casos em potência.

O segundo grupo é o das igrejas de excepção. Singulares no valor plástico e pouco numerosas. São igrejas criadas por grandes artistas. O programa dum igreja é usado como pretexto e o génio exprime-se numa obra imprevisível, inédita, fulgurante. Certos programas especiais — igrejas de peregrinação ou memórias, por exemplo — prestam-se a determinados efeitos, que não prejudicam, pelas próprias características do programa, o realismo da literatura ou da pastoral. Eis o motivo por que dissemos que esta segunda atitude é justificável, embora se não possa constituir rumo ou lição directa.



Têm sido imensamente apreciados os artigos do nosso dedicado e distinto colaborador Arquitecto F. Abrunhoza de Brito publicados nesta rubrica «Aggiornamento e Arquitectura Religiosa». Têm sido mesmo discutidos, o que é prova do interesse que despertam.

O «Diário da Manhã», na sua edição de 28 de Março, transcreveu um trecho do último artigo — «Como há-de ser uma igreja?» — juntando as seguintes palavras:

«O Arquitecto Abrunhoza de Brito, no Correio do Vouga, de Aveiro, aborda o conhecido problema da arquitectura religiosa, em que as opiniões se têm mostrado tão divididas. Trata-se de uma opinião alicerçada em conhecimentos técnicos e estudos de especialização, que importa ter em conta».